

ACM critica fim da Bolsa-Escola

Decisão de Roriz em acabar com programa repercute mal no Congresso. Câmara vai convocar Eurides Brito

Karla Mendes
Tais Braga
Com agências

O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), e o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), criticaram o fim do programa Bolsa-Escola. "É inteiramente errado acabar com o projeto, porque é um programa vitorioso", afirmou ACM.

"O governador (Joaquim Roriz) caminha na contramão da história. O momento é de discutir a criação de um fundo de combate à pobreza e de colocar toda criança na escola. Não se descobriu no Brasil nenhum modelo melhor de distribuição de renda do que o bolsa-escola", afirmou Inocêncio.

O presidente do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), elogiou o programa, mas evitou criticar o governador de seu partido. "Não conheço as razões de Roriz nem os fundamentos de sua decisão. O projeto é interessante", afirmou Barbalho.

Sob a pressão da boa imagem que o programa tem no país, os políticos brasileiros evitaram admitir que o anúncio de um novo programa representa o fim daquele que foi a menina dos olhos da administração do governador Cristovam Buarque. Na prática, com a adoção de uma nova for-

ma de beneficiar as famílias, o antigo programa irá desaparecendo à medida em que os alunos atinjam a idade limite.

Como era de se esperar, a oposição se uniu para bater enquanto os governistas procuram minimizar o desgaste aos olhos da população, explicando as vantagens do novo programa, Sucesso no Aprender. Na Câmara Federal, o assunto foi motivo de discussão entre os deputados Pedro Celso (PT) e Ricardo Noronha (PMDB). O petista denunciou o governo e Noronha apressou-se em mostrar as novas diretrizes. "É um programa paralelo, que começa no ano que vem. Ninguém é contra o Bolsa-Escola", respondeu.

AUTO-ESTIMA

Segundo Pedro Celso, o programa elevou a auto-estima da população. Ele ressaltou que o Bolsa-Escola deixou de ser um programa do ex-governador Cristovam e do Partido dos Trabalhadores, e transformou-se numa "conquista da população". Noronha argumenta que a nova fórmula "é mais séria", já que não distribui dinheiro para a família. "O benefício tem que ir para o estudante", ressaltou. "Cristovam foi feliz ao criar o programa. Agora ele precisa ser aperfeiçoado. Se aparecer uma nova idéia, ainda melhor, que seja aplicada."

Segundo o senador Luiz Este-

vão (PMDB-DF), principal aliado de Roriz, o programa apresenta três pontos que melhoram a idéia original: aumenta o número de beneficiados, introduz a necessidade do bom aproveitamento escolar e substitui o dinheiro por alimentos e objetos de importância para o estudante.

O fim da Bolsa-Escola foi o assunto da sessão de ontem na Câmara Legislativa. A estratégia dos governistas é mostrar que o programa não será encerrado, apenas modificado. Em vez de dinheiro, as famílias receberão cestas básicas e os alunos, uniforme e material didático. "Ninguém falou em acabar com a Bolsa-Escola. Quem fez confusão foi o Correião", diz Silvio Linhares (PMDB). "A Bolsa-Escola nos moldes atuais deve ser aplicada em regiões com baixos índices de escolaridade e as crianças são usadas como mão-de-obra barata", acrescenta o líder do PMDB, Daniel Marques.

Para a líder da oposição, Maria José Maninha (PT), o governo tem muitas explicações a dar sobre a decisão da secretária de Educação, Eurides Brito. Ela lembra que o governador Roriz prometeu dar cestas básicas e pão e leite para as famílias carentes. "Será que ele vai dar duas cestas básicas para cada família?", questiona. Outra incoerência apontada pela petista é o atendimento médico-odontológico aos alunos da rede pública. "Desde o governo Cristovam Buarque que isso já é feito. Temos uma parceria entre as Secretarias de Educação e Saúde", reforça.

Jorge Cardoso 13.3.97



No governo Cristovam Buarque, pais de alunos das escolas de Planaltina saíram às ruas pela Bolsa-Escola

O único ponto de consenso entre as duas correntes é a convocação da secretária de Educação, Eurides Brito. Ela será cha-

mada para explicar o que irá acontecer com o programa. Os rorizistas fizeram ontem pedido para a mesa diretora. Um dia

antes, Renato Rainha (PL) já tinha feito o mesmo.

■ O Correião criou uma sala de debates sobre a Bolsa-Escola: www.correioweb.com

QUEM É A FAVOR, QUEM É CONTRA O FIM DA BOLSA-ESCOLA

José Roberto Arruda



Senador, PSDB — "Substituir o dinheiro por cesta básica pode ser bom, se bem feito, e pode ser ruim, de distribuída com paternalismo. A questão de fundo é outra. É tirar da Bolsa-Escola cores políticas e estabelecer critérios da sociedade organizada"

Lauro Campos



Senador, PT — "Sou contra a extinção, apesar de achar que o programa não resolve o problema pelo estado de miséria que está o país. Justamente por essa situação, não é possível ir de encontro a um programa desses"

Luiz Estevão



Senador, PMDB — "O governo não está acabando. Está aperfeiçoando e aumentando o número de beneficiados. Além disso, está introduzindo a necessidade do bom aproveitamento escolar e substituindo o dinheiro que, em alguns casos, vem sendo usado para outras finalidades. Está melhorando"

Agnelo Queiroz



Dep. federal, PCdoB — "Acho que é um crime. É uma demonstração de como se faz política mesquinha. Acabar com a Bolsa-Escola é retornar para as ruas milhares de jovens. Ainda que fosse um, seria um crime. Isso quebra a concepção da renda mínima"

Alberto Fraga



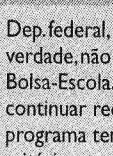
Dep. federal, PMDB — "O governo não está extinguindo o programa. Está apenas, readaptando-o. Da forma antiga, o alvo era a família. Era um programa de renda mínima e não de assistência ao aprendizado. Agora, a família deixará de receber dinheiro e receberá cesta básica"

Geraldo Magela



Dep. federal, PT — "Radicalmente contra. É um absurdo, uma perseguição. É, de fato, um ato de retrocesso político. Foi apresentado um projeto semelhante, descaracterizando os princípios que fizeram do Bolsa-Escola um programa reconhecido mundialmente"

Jorge Pinheiro



Dep. federal, Prona — "Na verdade, não foi o fim da Bolsa-Escola. Os alunos vão continuar recebendo. O novo programa tem um novo critério para novas crianças. Achei uma boa idéia. Para o Distrito Federal, é bom. No interior do Brasil, o sistema antigo é melhor"

Maria de Lourdes Abadia



Dep. federal, PSDB — "O princípio do Bolsa-Escola é ótimo, mas tem que ser aperfeiçoado. É uma boa forma de tirar as crianças das ruas, mas não garante o rendimento escolar daquele que é o nosso alvo. O governo não vai acabar com a Bolsa-Escola, vai incluir atividades sócio-educativas"

Paulo Octávio



Dep. federal, PFL — "Procurado, não atendeu ao Correião Brasileiro"

Pedro Celso



Dep. federal, PT — "Acabar com o Bolsa-Escola é dar um tiro na cidadania do DF. O programa foi uma conquista da população e não de um partido ou de um governo. A sociedade tem que impedir esse fim. Trata-se de uma atitude puramente revanchista"

Ricardo Noronha



Dep. federal, PMDB — "Não é o fim. É um novo projeto. Ao meu ver, é bom porque não distribui dinheiro. Distribui condição para que o beneficiário seja o aluno e não a família. Essa nova forma é realmente uma maneira séria de fazer política"

Adão Xavier



Dep. distrital, PPB — "É uma grande surpresa, já que o governador Roriz fez um compromisso em campanha que manteria o projeto. No entanto, sei que o novo projeto vai beneficiar mais diretamente o estudante. Temos a esperança de incentivar os estudos e erradicar o trabalho infantil"

Agrício Braga



Dep. distrital, sem partido — "Não é o fim da Bolsa-Escola. Vai ser criado um novo programa, com novos elementos. O dinheiro estava sendo desvirtuado, alguns pais estavam usando para outras finalidades. Agora, com a cesta básica e investindo na própria criança, o programa é muito mais válido"

Pastor Aguinaldo de Jesus



Dep. distrital, PFL — "Sou contra a decisão do GDF de acabar com a bolsa-escola. Acho que além de garantir o dinheiro para as famílias temos que acrescentar mais benefícios como a cesta básica. Quanto mais pudermos oferecer às famílias de baixa renda, melhor"

Alirio Neto



Dep. distrital, PPS — "Sou contra. Isso é coisa de coronel. Ele prometeu que ia duplicar e agora está acabando. Infelizmente o governo não está dando continuidade ao que é bom. Se havia falhas, elas deveriam ser corrigidas"

Anilcéia Machado



Dep. distrital, PSDB — "Pelo pouco que vi, acho que o governador Roriz está aprimorando o programa. Sou favorável à alteração da Bolsa-Escola. O que está sendo proposto é um atendimento social ao estudante"

Benício Tavares



Dep. distrital, PTB — "O importante é a discussão com a comunidade para decidir o que é melhor. Gostaria de receber a pesquisa da Fundação Educacional. Tenho certeza que a secretária Eurides Brito vai nos convencer que a sua proposta é melhor para os estudantes"

César Lacerda



Dep. distrital, PTB — "Sou contra. O bolsa-escola foi das poucas coisas boas que ficaram do governo passado. Não podemos, sem mais nem menos, trocar a roupagem. Não conheço o novo programa. O anterior, sei que é bom. Vi ser implantado, estabelecido e deu certo"

Chico Floresta



Dep. distrital, PT — "Considero um absurdo essa decisão do governo. Está transformando um programa eficiente, premiado mundialmente, para voltar ao velho coronelismo fisiológico de entregar cestas básicas. O governo deveria se ocupar em descobrir um mecanismo de gerar mais empregos"

Daniel Marques



Dep. distrital, PMDB — "O programa está evoluindo. O GDF está modernizando a Bolsa-Escola e valorizando o estudante. A pesquisa foi clara: 57% dos recursos estão indo para a família e não para os alunos. O governo tem que ter a coragem de ousar"

Edimar Pirineus



Dep. distrital, PMDB — "Foi procurado, mas não atendeu ao Correião Brasileiro"

Gim Argello



Dep. distrital, PFL — "A Bolsa-Escola é um programa que deu certo mas precisava ser melhorado. A secretária Eurides Brito não quer acabar com o programa. Quer corrigir as distorções para atender a mais crianças. Essa polêmica envolve a melhoria do processo"

João de Deus



Dep. distrital, PDT — "Sou radicalmente contra. Isso é mais um engano de um governo que foi eleito dizendo que ia aumentar a bolsa-escola. Nós ficamos nessa expectativa. Para os carentes, é uma lástima e considero um prejuízo político para o governo"

Jorge Cahuy



Dep. distrital, PMDB — "Sou a favor da proposta da secretária Eurides Brito. A nova proposta do governador Joaquim Roriz é mais eficiente que a Bolsa-Escola. Acho uma boa idéia dar para os estudantes material didático e a cesta básica"

José Edmar



Dep. distrital, PMDB — "O programa Bolsa-Escola é bom, mas existem desvios que precisam ser corrigidos. As mudanças previstas pela secretária Eurides Brito vão tornar o programa mais digno. Como todo projeto, esse precisa ser aprimorado"

Coronel José Rajão



Dep. distrital, PSDB — "Concordo em número, gênero e grau com a proposta da secretária de Educação, Eurides Brito. O governador Joaquim Roriz garantiu que vai manter o benefício para as 25 mil famílias que são atendidas pela Bolsa-Escola"

José Tatício



Dep. distrital, PSC — "Sou contra a Bolsa-Escola e a distribuição de cestas básicas. É muito pouco, só para enganar o povo. As pessoas pobres precisam de trabalho. O dia que existir um governo competente, vai procurar trazer mais empresas para o DF"

Lúcia Carvalho



Dep. distrital, PT — "A secretária Eurides Brito não está compreendendo que o enfoque da Bolsa-Escola não é o sucesso escolar mas a distribuição de renda. E faz isso aquecendo também a economia local. A rede pública já faz atendimento médico-odontológico dos estudantes"

Maria José Maninha



Dep. distrital, PT — "A Bolsa-Escola não é apenas um programa educacional. É um mecanismo de distribuição de renda. Essa decisão do governador Joaquim Roriz é uma passo na contramão da história. Nós, da bancada, consideramos essa atitude revanchismo político"

Paulo Tadeu



Dep. distrital, PT — "Não tenho dúvida que essa medida é um crime contra a educação do Distrito Federal. É revanchismo de Roriz contra um programa implantado por outro governo. Ele mostra com isso que os interesses do DF são menores que os político-partidários"

Renato Rainha



Dep. distrital, PL — "Sou contra. O programa é necessário em função da situação de miséria em que vive a população mais carente. O bolsa-escola foi competente na sua função, que é manter a criança na escola. É um programa reconhecido no país e internacionalmente"

Rodrigo Rollemberg



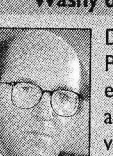
Dep. distrital, PSB — "É um retrocesso, no momento em que todos os partidos se unem para encontrar formas efetivas de combater a pobreza. É lamentável que Brasília, que se tornou referência no lançamento do programa, seja a primeira cidade a divulgar essa notícia desastrosa"

Silvio Linhares



Dep. distrital, PMDB — "O governo não está acabando com a Bolsa-Escola. Está fazendo um novo programa para atender melhor à criança. Do jeito que está, a Bolsa-Escola transforma a criança num chefe de família. A cesta básica ninguém vai desvirtuar e comprar bebida, por exemplo"

Wasny de Roure



Dep. distrital, PT — "O que estamos assistindo é a volta do populismo e do coronelismo. Essa decisão do governador Joaquim Roriz é uma lástima sob todos os aspectos. Programas como a Bolsa-Escola resgatam a cidadania das famílias atendidas"

Wilson Lima



Dep. distrital, PSD — "Foi procurado, mas não atendeu ao Correião Brasileiro"